

# UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE SÊNIOR VIRTUAL: PARCERIA BRASIL E PORTUGAL

AN EXPERIENCE REPORT AT THE VIRTUAL SENIOR  
UNIVERSITY: BRAZIL AND PORTUGAL PARTNERSHIP **EN**

—  
UNA EXPERIENCIA EN LA UNIVERSIDAD VIRTUAL SENIOR:  
ASOCIACIÓN ENTRE BRASIL Y PORTUGAL **ES**

**MARAIZA OLIVEIRA COSTA**

Instituto Federal de Goiás e Universidade de São Paulo.

✉ maraiza@alumni.usp.br

**KARINA DE LIMA FLAUZINO**

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

✉ karinageronto@gmail.com

**LUIS JACOB**

Escola Superior de Educação de Santarém e Associação Rede de Universidades da Terceira Idade.

✉ luis@rutis.pt

**VALÉRIA AMORIM ARANTES**

Universidade de São Paulo.

✉ ivarantes@usp.br

” Costa, M., Flauzino, K., Jacob, L. & Arantes, V. (2022). Um relato de experiência na Universidade Sénior Virtual: parceria Brasil e Portugal. *Egitania Scientia*, número especial: Congresso Internacional Age.Comm, pp.33-46.

**Submitted:** 11th February 2022

**Accepted:** 15th June 2022

## RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência de uma oficina vinculada à Universidade Sênior Virtual que ocorreu durante o primeiro semestre de 2021. Os objetivos principais foram promover o debate acerca dos diferentes processos de aprendizagem humana bem como de temas cotidianos sugeridos pelos próprios participantes. Utilizando-se uma plataforma digital foram organizados encontros semanais com discussões coletivas, relacionando conceitos da gerontologia e da psicologia com temáticas pertinentes aos contextos brasileiro e português. Foram utilizados dispositivos digitais como o padlet e as ferramentas do Google. No total aconteceram treze encontros com dez participantes em média. Realizaram-se três avaliações ao longo dos encontros e em todas os participantes manifestaram satisfação e desejo de continuidade na oficina. Esta experiência mostrou a pertinência da perspectiva freireana na valorização dos saberes que cada educando traz para o grupo. A vivência de atividades interculturais pode auxiliar na diminuição da solidão e na sensação de pertencimento com a própria cultura, proporcionando maior identidade de grupo e compreensão da importância do respeito à diferença entre as culturas.

*Palavras-chave:* Ensino Virtual, Seniores; Brasil; Portugal.

## ABSTRACT

This work is an experience report of a workshop linked to the Virtual Senior University that took place during the first semester of 2021. The main objectives were to promote the debate about the different processes of human learning as well as everyday topics suggested by the participants themselves. Using a digital platform, weekly meetings were organized with collective discussions, relating concepts of gerontology and psychology with themes relevant to the Brazilian and Portuguese contexts. Digital devices such as the padlet and Google tools were used. In total, there were thirteen meetings with ten participants on average. Three evaluations were carried out during the meetings and all participants expressed satisfaction and a desire to continue in the workshop. This experience showed the relevance of the Freirean perspective in valuing the knowledge that each student brings to the group. The experience of intercultural activities can help to reduce loneliness and the feeling of belonging to one's own culture, providing greater group identity and understanding of the importance of respecting the difference between cultures.

*Keywords:* Virtual teaching; seniors; Brazil; Portugal.

## RESUMEN

Este estudio es un informe de experiencia de un taller vinculado a la Universidad Virtual de Mayores que se llevó a cabo durante el primer semestre de 2021. Los principales objetivos fueron promover el debate sobre los diferentes procesos de aprendizaje humano, así como sobre temas cotidianos sugeridos por los propios participantes. A través una plataforma digital se organizaron reuniones semanales con **discusiones** debates colectivos, relacionando conceptos de gerontología y psicología con temas relevantes para los contextos brasileño y portugués. Se utilizaron dispositivos digitales como el padlet y herramientas de Google. En total, hubo trece reuniones con una media de diez participantes. Se realizaron tres evaluaciones a lo largo de las reuniones y todos los participantes expresaron su satisfacción y su deseo de continuar en el taller. Esta experiencia demostró la relevancia de la perspectiva freireana en la valoración del conocimiento que cada estudiante aporta al grupo. La experiencia de actividades interculturales puede ayudar a reducir la soledad y el sentimiento de pertenencia a la propia cultura, proporcionando una mayor identidad grupal y la comprensión de la importancia de respetar la diferencia entre culturas.

*Palabras clave:* Enseñanza virtual; Personas mayores; Brasil; Portugal.

# INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato de experiência da oficina intitulada “Aprendizagens Brasil e Portugal: dos sabores aos estilos de vida” vinculada à Universidade Sénior Virtual (USV) da Rede de Universidades Seniores (RUTIS). O trabalho realizado contou com o apoio de professores voluntários vinculados tanto à Universidade de São Paulo (Brasil) quanto ao Instituto Politécnico de Santarém (Portugal).

A RUTIS é constituída regularmente desde 2005, com reconhecimento nacional pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2016, no Diário da República, 29 de novembro, 1.ª série, n.º 229 e regulamentada pelo Despacho n.º 132/2021 no Diário da República, 06 de janeiro, 2.ª série, n.º 3. Dados recentes sinalizam o total de 368 Universidades Seniores (US) inscritas com, aproximadamente, 62.000 alunos matriculados e mais de 7.200 professores voluntários (Jacob, 2020).

Frente à situação de pandemia global provocada pelo COVID-19, as aulas oferecidas pelas US foram suspensas desde março de 2020. Em abril de 2020, a RUTIS desenvolveu um projeto para que os seniores de todo o país, alunos ou não das US, pudessem continuar a aprender, a conviver e a compartilhar seus conhecimentos, mantendo-se ativos, mesmo que virtualmente. Assim, criou-se a Universidade Sénior Virtual, uma plataforma de aulas síncronas gratuitas com acesso pelo link: <https://www.seniorvirtual.pt/>

Esse programa é mantido pela RUTIS, apoiado por uma rede de parcerias governamentais, intergovernamentais, fundações e associações nacionais e estrangeiras, que auxiliam na divulgação das oficinas, bem como no reconhecimento de suas ações educativas. Em site próprio, a USV mantém, de forma simples e organizada, as informações sobre os professores voluntários, o processo de inscrição, o cronograma de horário, link de acesso às aulas, descrição breve das parcerias e do programa. O design da plataforma digital é de fácil manuseio, com navegação virtual acessível.

Em fevereiro de 2021, o projeto USV entrou em sua segunda versão (2.0), que incluiu cronogramas de aulas nos fusos horários do Brasil e de Portugal, com acesso a todos aqueles com mais de 50 anos, independentemente da sua nacionalidade. Trata-se de uma parceria entre a RUTIS e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

A oferta da oficina “Aprendizagens Brasil e Portugal: dos sabores aos estilos de vida” deu-se no primeiro semestre de 2021 com o objetivo de promover um intercâmbio cultural entre seniores portugueses e educadores brasileiros. Este artigo apresenta o trabalho realizado na oficina, desde o planejamento até os resultados das avaliações dos participantes, a partir de três seções: a teoria que fundamentou as ações realizadas, os procedimentos metodológicos adotados, os resultados com base nas avaliações realizadas pelos seniores e, por último, algumas considerações finais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aprofundamento do debate sobre o papel da educação e os desafios de sua prática esteve presente em dois importantes relatórios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): o Relatório “Aprender a Ser: a educação do futuro” desenvolvido pela Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação em 1972, coordenada por Edgar Faure; e o Relatório “Educação: um tesouro a descobrir” pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI em 1996, liderada por Jacques Delors.

Segundo Elfert (2015), os relatórios foram traduzidos em 30 línguas e inspiraram muitos países a construir novos modelos de aprendizagens, por meio da organização de seminários e encontros sobre o tema. Há muitas semelhanças entre as propostas dos autores, como: a visão de equidade, justiça, liberdade e emancipação individual aparecem tanto no Relatório Faure quanto no Relatório Delors, como são conhecidos (Elfert, 2015). Assim, apesar da diferença de 24 anos na divulgação dos relatórios com contextos sociopolíticos característicos de cada época, os documentos compartilham temas atuais de debate.

Os Relatórios impulsionaram o conceito de aprendizagem ao longo da vida como um novo modelo educacional, a qual abrange a educação formal, não formal e informal (Unesco, 2021). A educação formal refere-se à aprendizagem institucionalizada, mantida por centros de ensino que oferecem uma certificação ou diploma após a participação em um curso. A educação não formal é a aprendizagem que ocorre de maneira flexível e não, necessariamente, confere um certificado. Por fim, a educação informal é a aprendizagem espontânea que ocorre no cotidiano e na vivência humana.

Ao longo da vida espera-se que as pessoas usufruam de diferentes tipos de oportunidades de aprendizagens formais, não formais e informais. De acordo com Delors et al. (1998), quatro princípios-pilares sustentam a aprendizagem ao longo de toda a vida:

- a) Aprender a ser: conectada à aprendizagem essencial, entendida como um desenvolvimento total da pessoa, em seu sentido amplo, incluindo aspectos corporais, de inteligência, sensibilidade, senso estético, responsabilidade e espirituais;
- b) Aprender a conhecer: busca-se uma realização pessoal e o prazer em conhecer, descobrir e compreender o mundo;
- c) Aprender a fazer: refere-se ao agir no meio em que se vive, aprendizagem alinhada à aquisição de competências e habilidades que favoreçam o trabalho em equipe, a comunicação, a gestão e a solução de conflitos;
- d) Aprender a conviver: fundamenta-se na cooperação e participação nas atividades humanas para gerar apoio mútuo e relação de ajuda entre os semelhantes.

Desta forma, a aprendizagem acontece em qualquer tempo e em qualquer lugar, não somente ligada às instituições escolares ou a um único período da vida (Delors et al., 1998). Por isso, a aplicabilidade da aprendizagem ao longo da vida tornou-se flexível e adaptável a diversos contextos (Dehmel, 2006) e sua aproximação com a área da gerontologia é notória, pois a aprendizagem conecta-se ao curso de vida. Assim, considera-se relevante a educação para a área interdisciplinar da gerontologia, ou seja, a gerontologia educacional, a qual Peterson (1976) definiu abrangendo três vertentes principais:

- a) educação voltada para os idosos;
- b) divulgação de informações sobre o envelhecimento à população em geral e
- c) formação de profissionais para atuar junto às questões da longevidade.

As ações educativas, nessa perspectiva, direcionam-se para a transformação social, as quais se validam no despertar da sociedade para superar os desafios advindos com a longevidade. O tema transversal e interdisciplinar do envelhecimento favorece a participação e o diálogo entre várias áreas do conhecimento.

Nessa lógica, destacam-se as proposições teóricas de Peter Jarvis sobre a aprendizagem, fundamentada na abordagem existencialista e compreendida como um processo que envolve a pessoa como um todo (Illeris, 2017). De acordo com Jarvis (2013), a aprendizagem humana é o resultado da interação entre os aspectos inerentes ao corpo e à mente das pessoas com as situações sociais vivenciadas por elas, em que desta interação desencadeiam-se ações de transformação no sentido cognitivo, emotivo ou prático, sendo incorporadas à biografia pessoal.

A partir dessa definição, afirmamos que a aprendizagem decorre de processos vivenciados pela pessoa como um todo e ao longo de toda a vida, do nascimento à morte, e que resultam em transformação não somente do ponto de vista cognitivo, mas também emocional, atitudinal e - por que não acrescentar? - espiritual. A forma com que a aprendizagem ocorre pode ser descrita a partir das seguintes etapas: 1) do mundo para a sensação, 2) da sensação para a linguagem cerebral, 3) da linguagem cerebral para o significado, 4) do significado para a transformação e “normalização” provisória (Jarvis, 2013).

Tudo isso ocorre dentro de uma sociedade, como diz Jarvis (2013), em que somos “encapsulados pela cultura” (p. 38) o que implica que nossa aprendizagem sempre sofre influência do cenário social em que ela ocorre. Além disso, o que faz com que fixemos um conteúdo aprendido na memória é justamente “praticá-la ou repeti-la” (p. 38) nesse cenário. Desse modo, podemos dizer que a aprendizagem está conectada com o meio em que a pessoa vive; não somente quando inicia o processo de aprender, mas também na consolidação deste. Até mesmo antes de nascermos, estamos sofrendo influência da cultura.

O aprendizado se dá por toda a vida; é processo contínuo. Desse modo, ainda que tenhamos um self que nos ofereça a sensação de que sou a mesma pessoa, sou sempre, ao mesmo tempo, uma “pessoa inacabada” (p. 40). O ser humano está sempre em formação, em transformação; por isso, “ser e tornar-se estão inextricavelmente entremeados, e a aprendizagem humana é um dos fenômenos que une os dois, pois é fundamental para a própria vida” (Jarvis, 2013, pp. 40-41).

É impossível mensurar toda a aprendizagem de uma pessoa, pois grande parte dela se dá em nível não intencional. Com base nesse princípio, Jarvis (2015) diferencia dois tipos de aprendizagens: a implícita e a explícita. A implícita é involuntária e não consciente; trata-se da forma predominante de aprendizagem. E a explícita é consciente, voluntária e intencional como aquela que pretende a escola, a universidade ou um curso específico em uma área técnica, por exemplo.

Assim, a aprendizagem não ocorre pelo acontecimento das situações sociais, mas pelas experiências delas resultantes. As experiências ocorrem no momento de disjunção – no qual não se consegue fazer previsões sobre o mundo ou atuar sobre ele – e a aprendizagem ocorre quando se eliminam essas disjunções. Entende-se, assim, que a aprendizagem acontece ao longo da vida, colocando a pessoa em constante processo de mudança (Jarvis, 2013).

Para Paulo Freire, a aprendizagem e o ensino são dois processos que se intercalam mutuamente, ou seja, à medida que se ensina se aprende e, no momento em que ocorre o aprendizado, também se ensina. Nessa esteira, afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2011, p. 37).

Em sua obra, Paulo Freire (1997) chama de educação bancária aquela em que o educando é apenas “depositário” (p. 92) de conteúdos, é passivo e o educador é aquele que detém o saber, o conhecimento e nada aprende na prática do ato educativo.

Ao contrário disso, Freire (1996) propõe que educadores e educandos sejam atores e contribuam para o ato de aprender e de ensinar. Nesta perspectiva, os educandos estão inseridos no processo e decidem, junto com os educadores, os caminhos a serem percorridos em busca do conhecimento (Freire, 1997). O diálogo é o elemento central da relação entre educador e educando (Brandão, 2017).

A metodologia proposta por Paulo Freire serviu de inspiração para os educadores no planejamento e na realização da oficina que será apresentada neste artigo. Para além do modelo tradicional em que os propositores de oficinas geralmente transmitem conteúdos previamente elaborados, ou seja, são detentores do saber e os participantes meros observadores. Na oficina em questão, os seniores foram partícipes do processo de ensino-aprendizagem, intervindo desde a escolha das temáticas abordadas até os debates realizados.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O público alvo principal das oficinas foi constituído por alunos da USV, predominantemente portugueses e tinham entre 55 e 75 anos de idade. Em média, contou-se com a participação de dez seniores, mas houve encontros em que também houve a participação de dois brasileiros, o que totalizou, às vezes, doze participantes.

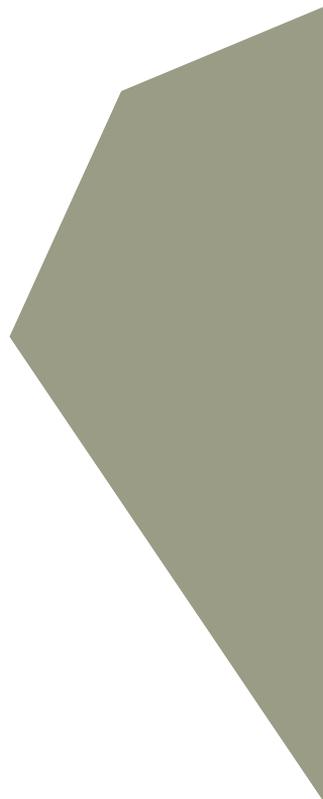
Trata-se de uma média, pois a participação se dava por livre demanda, ou seja, o link da oficina era publicado no site e todos os alunos da Universidade Sênior Virtual poderiam participar, caso desejassem. Os encontros ocorreram semanalmente, tinham a duração de 60 minutos e eram organizados em quatro momentos: recepção, exposição, debate e fechamento.

- 1) Recepção: ocorria uma sessão de alongamento, cujo objetivo era receber os participantes e incentivar o hábito de alongar-se entre as atividades, tendo em vista que muitos assistiam várias aulas no computador ou celular ao longo do dia;
- 2) Exposição: proposto em seguida, consistia de um tema de discussão, sempre relacionado a conceitos da gerontologia e da psicologia, com exemplos pertinentes aos contextos brasileiro e português;
- 3) Debate: este momento começava com uma pergunta problematizadora que incentivava os participantes a falar sobre suas experiências e a dialogar com o grupo;
- 4) Fechamento: após o debate, os mediadores retomavam o objetivo do conteúdo proposto e pediam aos participantes que avaliassem o encontro.

O principal recurso didático utilizado durante as aulas foi a apresentação de slides por meio da ferramenta digital Zoom. Outros recursos foram utilizados, como o padlet, formulários do Google e demais recursos disponíveis no Zoom, como a lousa digital e o chat. Além disso, foram enviados e-mails semanais para os participantes com o material abordado no encontro, bem como com sugestões de referências complementares às temáticas discutidas, para aprofundamento dos estudos.

Vale ressaltar que todos os recursos do ensino virtual, tais como Zoom e padlet, eram novos também para os educadores. Assim, todas as estratégias de ensino-aprendizagem foram utilizadas de modo experimental, ou seja, a cada encontro fazia-se a checagem, com os participantes, se cada um desses recursos eram eficazes e poderiam continuar sendo utilizados ou não.

No total, ocorreram treze encontros. No primeiro encontro, fez-se um contrato pedagógico com o grupo, no qual foram expostas orientações acerca do convívio entre todos, que deveria ser sempre propositivo, acolhedor e positivo. Todos concordaram com a sugestão dada e também acrescentaram outras regras de bom convívio, tais como respeito e cuidado com o tempo de fala, ou seja, possibilitar que todos tivessem tempo para colocar sua opinião.



A oficina foi ofertada em duas etapas: uma primeira abordando conceitos teóricos sobre aprendizagem entremeados por exemplos dos sabores de Portugal e do Brasil, destacando semelhanças e diferenças entre os dois países. E, na segunda, etapa a conceitualização teórica foi acompanhada de discussões sobre estilos de vida, igualmente contextualizados a partir da realidade brasileira e portuguesa. A Figura 1 demonstra os objetivos e temas abordados em cada encontro.

ETAPAS	OBJETIVOS	TEMAS
I Sabores	Apresentar a proposta da oficina	História do Bacalhau – sabores de Portugal
	Compreender os tipos de aprendizagem em qualquer tempo e lugar (formal, não formal e informal)	Vinho - Sabores do Brasil
	Explicitar o conceito de memória afetiva	Doces de infância
	Propor a discussão sobre diferentes tipos de conhecimentos	Produção brasileira e portuguesa de Chás
	Apresentar o conceito de aprendizagem implícita	Sabores de sopa
	Evidenciar transformações possíveis a partir aprendizagens comportamentais	Petiscos brasileiros e portugueses
II Estilos de Vida	Compreender a importância dos sentimentos e emoções para os processos de aprendizagem	Autoconhecimento
	Apresentar o conceito de envelhecimento ativo da Organização Mundial da Saúde, bem como algumas críticas acerca do termo “ativo”	Envelhecimento ativo
	Propor uma reflexão sobre as várias dimensões humanas e da aprendizagem	Dimensões humanas e dimensões da aprendizagem (meditação como possibilidade)
	Sugerir discussão sobre a importância da aprendizagem de atitudes sustentáveis	Desenvolvimento Sustentável - construção de um mundo melhor
	Discutir sobre a importância do outro e do respeito as diferenças para a ampliação dos repertórios de aprendizagem	O eu e o outro: reconhecendo e respeitando as diferenças
	Propor o debate sobre os preconceitos em relação a idade	Idadismo
Encerrar a oficina e apresentar a produção realizada pelo grupo	E-book “Aprendizagens Brasil e Portugal: dos sabores aos estilos de vida”	

FIGURA 1 – OBJETIVOS E TEMAS ABORDADOS NAS DUAS ETAPAS DA OFICINA: SABORES E ESTILO DE VIDA.

FONTE: AUTORES.

Todos os objetivos e temas explicitados na Figura 1 foram construídos em conjunto com os seniores. Isso, inclusive, foi parte do contrato pedagógico, que foi feito com os participantes no primeiro encontro, para que estivessem a vontade para sugerir aspectos relacionados tanto aos conteúdos quanto à metodologia de ensino-aprendizagem. Desse modo, ao final de cada encontro, os educadores pediam que os participantes sugerissem temas para os encontros seguintes e, a partir disso, os planejamentos eram construídos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados de três modos: 1) as avaliações de planejamento; 2) as avaliações dos participantes e 3) o produto coletivo da oficina ou e-book. Abaixo serão descritos cada um destes.

As avaliações de planejamento foram realizadas periodicamente pelos educadores responsáveis pela oficina, os quais anotaram observações e impressões sobre cada encontro. As reflexões descritas eram discutidas e incorporadas no planejamento do encontro seguinte. O objetivo desta avaliação era o acompanhamento dos conteúdos abordados, bem como o planejamento das próximas etapas da oficina, conforme demonstra a Figura 2.

ÍTEM	ASPECTO AVALIADO	DESCRIÇÃO
1	Número de participantes	Quantidade de participantes que frequentaram a oficina.
2	Opinião dos participantes	Comentários registrados pelos mediadores, os quais foram verbalizados pelos seniores ou por eles relatados por e-mails.
3	O que deu certo?	Organização de uma lista de tópicos que foram considerados satisfatórios no desenvolvimento da oficina sobre o tempo da atividade, condução, utilização dos recursos digitais, estratégias metodológicas, conteúdos abordados, entre outros.
4	O que precisa melhorar?	Organização de uma lista de tópicos que foram considerados insatisfatórios no desenvolvimento da oficina.
5	Impressões Educadora 1	Anotações da mediadora.
6	Impressões Educadora 2	Anotações da mediadora.
7	Impressões de Observadores	Comentários dos professores, alunos e pessoas convidadas que acompanharam a realização dos encontros.

**FIGURA 2 – PONTOS DE AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS DA OFICINA “APRENDIZAGENS BRASIL & PORTUGAL: DOS SABORES AOS ESTILOS DE VIDA”.**

**FONTE: AUTORES.**

Além das avaliações orais no final de cada encontro, foram realizadas avaliações periódicas por e-mail e preenchidas pelos seniores via formulário online. Será descrito abaixo o resultado do último formulário de avaliação, pois ele apresenta uma visão geral dos participantes sobre a oficina. Dos 10 seniores que, em média, estavam presentes nos encontros, nove preencheram o formulário.

A partir da análise das respostas ao questionário, podemos apontar que: 100% dos respondentes atribuíram nota máxima à primeira etapa (sabores) e a segunda (estilo de vida) das oficinas; 100% avaliou com nota máxima o momento do alongamento e os recursos didáticos utilizados nos encontros; 100% avaliou com nota máxima a oficina como um todo.

Na pergunta sobre o tempo destinado às discussões do grupo, 33,3% atribuíram nota 4 (de um total de 5) e 66,7% atribuíram nota 5. Na última pergunta, foi deixado um espaço livre para os que quisessem fazer algum comentário sobre as oficinas ou sugestões. Foi transcrito, na íntegra, o que eles escreveram (sete participantes preencheram a questão sobre comentários adicionais):

*Deveriam continuar no próximo ano letivo as aulas da Oficina "Aprendizagens Brasil & Portugal: dos sabores aos estilos de vida".*

*Adorei o formato destas aulas, acho bom continuar no mesmo gênero. também com os exercícios de alongamento dos membros é muito bom e saudável.*

*Gostei muito e espero pela sua continuidade. Deixo ao vosso critério novo temas que apreciarei pela certa. Obrigada.*

*Gratidão pela vossa disponibilidade e qualidade técnica das apresentações.*

*Momentos de agradável e dinâmica partilha. Parabéns*

*Não tenho nada a acrescentar. Muito bom.*

*Grata pela troca de saberes e disporem do vosso tempo.*

Nestes depoimentos, é possível perceber a satisfação dos participantes com relação às atividades realizadas, sugerindo inclusive que os educadores, no próximo semestre, dessem continuidade ao trabalho realizado.

A oficina teve como produto final a publicação de um e-book de autoria dos educadores em conjunto com os seniores. Durante a realização da Parte I da oficina, os participantes foram convidados a compartilhar suas receitas de família, preenchendo um formulário no Google Forms, o qual foi elaborado pelos educadores para a construção coletiva do e-book com o título: Aprendizagens Brasil e Portugal: dos sabores aos estilos de vida.

As receitas foram organizadas e compiladas em uma plataforma de design gráfico (Canva). Cada participante aprovou por e-mail a arte gráfica de sua receita e o texto a ser publicado. O e-book contou com o total de 32 receitas compartilhadas por 10 seniores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta da oficina mostrou que as trocas culturais entre os participantes possibilitaram uma experiência rica de aprendizagem não só para os seniores, mas também para os educadores envolvidos. Neste sentido, a aprendizagem se torna uma via de mão dupla, onde o ensino-aprendizagem estão relacionados.

Acredita-se que o retorno positivo nas avaliações sobre a oficina tenha se dado por dois principais motivos: o primeiro deles é o envolvimento dos seniores nas atividades e o segundo foi a postura dos educadores na condução das mesmas, procurando criar um clima virtual favorável à troca de experiências e subsidiando as práticas educativas em apoios teóricos. Esse aspecto foi comprovado pela adesão dos participantes às atividades propostas e ao comparecimento aos encontros: o número de alunos manteve-se o mesmo do início ao fim do período de aulas, dez participantes em média por encontro.

A oficina foi planejada com abordagens estratégicas que possibilitaram conectar a teoria com a prática, considerando a vivência dos alunos. Os resultados positivos da oficina indicaram a pertinência da perspectiva freireana na valorização dos saberes que cada educando traz para o grupo. Valorizar a história de vida e cultura dos seniores proporcionou-lhes também maior identidade de grupo e, ao mesmo tempo, compreensão da importância da diversidade cultural.

Muito ainda deve ser feito para que haja maior adesão dos seniores às atividades **online**, mas se acredita que publicar experiências como esta pode incentivar outros educadores a propor ações de intercâmbio cultural e intergeracional.

## REFERÊNCIAS

Brandão, C. R. (2017). *O que é método Paulo Freire*. Brasiliense.

Dehmel, A. (2006). Making a European area of lifelong learning a reality? Some critical reflections on the European Union's lifelong learning policies. *Comparative Education*, 42(1), 49–62. <http://www.jstor.org/stable/29727765>.

Delors, J. et al. (1998). *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO/Cortez Editora.

Elfert, M. (2015). UNESCO, the Faure report, the Delors report, and the political Utopia of lifelong learning. *European Journal of Education*, 50 (1), 88–100. <https://doi.org/10.1111/ejed.12104>.

Freire, P. (1997). *Educação “bancária” e educação libertadora*. In Patto, M. H. S. (Eds.) *Introdução à Psicologia Escolar*. (3ª ed). Casa do Psicólogo.

Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Illeris, K. (2017). Peter Jarvis and the understanding of adult learning. *International Journal of Lifelong Education*, 36(1), 35–44. <https://doi.org/10.1080/02601370.2016.1252226>

Jacob, L. (2020). US em Portugal e apresentação da bolsa de estudos superiores RUTIS/PSE. V International Scientific Conference of Educational projects for seniors- RIPE+50, December, 9 th. Anais Online.

Jarvis, P. (2013). Aprendendo a ser uma pessoa na sociedade: aprendendo a ser eu. In Illeris, K. (Ed.) *Teorias Contemporâneas da Aprendizagem*. (pp. 31–45). Penso.

Jarvis, P. (2015). Human Learning: implicit and explicit. *Educação & Realidade*, 40(3), 809-825. 10.1590/2175-623648387

Peterson, D. A. (1976) Educational gerontology: the state of the art. *Educational Gerontology*, 1(1), 61–73. <https://doi.org/10.1080/03601277.1976.12049517>

Rutis (2021). Chegou a Universidade Sênior Virtual 2.0. *Revista Rutis Exclusiva 1a Edição*, p. 22.

Unesco-Uil (2021). Annual Report. Summary of the Virtual annual report. UNESCO-UIL. <https://annualreports.uil.unesco.org>

Unesco (2019). Building knowledge societies. <https://en.unesco.org/themes/building-knowledge-societies>.